

**Relatório
de Estágio na Alêtheia Editores**

João Miguel Vieira Alves

**Relatório
de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

Maio, 2017

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica de
Luiz Fagundes Duarte

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à equipa da Alêtheia Editores: Gonçalo Rodrigues, André Pereira, Rita Gomes, Alexandra Louro e Dra. Zita Seabra, pela oportunidade concedida em estagiar na Alêtheia, e pelos cinco meses de grande aprendizagem e muitos enriquecedores no início do meu futuro profissional.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Luiz Fagundes Duarte pelas suas recomendações e conselhos no decorrer do estágio, e na conceção deste relatório.

Agradeço com especial fervor aos meus pais, ao meu irmão, e à minha família que de terras algarvias sempre me apoiaram em tudo, incondicionalmente.

Relatório de Estágio na Alêtheia Editores

João Miguel Vieira Alves

Resumo

O presente relatório tem o objetivo de descrever as atividades exercidas durante o estágio curricular na Alêtheia Editores, entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017, como parte da componente não-letiva do mestrado em Edição de Texto. Na primeira parte do relatório descrevo de forma breve a editora, a sua linha editorial e os elementos constituintes do grupo Alêtheia Editores. Na segunda parte enumero sumariamente as atividades exercidas ao longo dos cinco meses. Na terceira, e última parte descrevo com mais atenção e rigor as duas atividades que exerci durante mais tempo no estágio: a preparação do texto antes da paginação e a revisão de texto.

Palavras-Chave: edição de texto, estágio, revisão.

Relatório de Estágio na Alêtheia Editores

João Miguel Vieira Alves

Abstract

The main objective of the present work is to describe the activities that I did during the internship at the publishing house Alêtheia Editores, between September 2016 until February 2017, as part of the master degree in Text Editing. In the first chapter of this internship report I try to describe shortly the publishing house, his editorial views, and the main elements of his editorial group. In the second chapter I try to list summarily all the activities over the five months internship. In the third, and last chapter I try to describe with more attention the two activities that I did during the all internship: text prepping before the pagination of the book, and proofreading.

Key-words: text editing; publishing; internship; proofreading.

Índice

	Pg.
Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Introdução	1
1. Grupo Alêtheia Editores	4
2. Caracterização de funções	8
3. Atividades específicas	10
3.1) Edição de <i>Estaline, na corte do Czar Vermelho</i>	10
3.2) Revisão de textos, uma perspectiva transversal	14
Conclusão	19
Bibliografia	20
Anexos	21

Introdução

O relatório que aqui apresento descreve o estágio curricular que realizei entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017 na Alêtheia Editores, como uma das opções propostas para completar a componente não-letiva do mestrado em Edição de Texto na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

Durante este período foram-me atribuídas diversas funções dentro do funcionamento na empresa, de forma a que minha aprendizagem pudesse ser a mais enriquecedora possível e abrangente em todo o processo editorial.

Antes de iniciar o relato das atividades exercidas, é importante debruçar-me sobre o meu percurso profissional, e de como esta componente prática do mestrado contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Todo o meu percurso e experiência profissional se desenvolveu no meio do livro, em ambiente de livraria. Iniciei a minha atividade profissional na Livraria Bertrand do AlgarveShopping, em 2010, onde comecei por aprender o ofício de livreiro, concretamente as técnicas de exposição de livros, de organização de uma livraria, de preparação de lançamentos de livros, e de todo o processo de venda do livro, desde a sua chegada à livraria até à devolução dos não vendidos à editora. Esta experiência, e o gosto pelo universo do livro que ela me proporcionou, foram aumentando com o tempo, pelo que decidi, no final de 2010, prosseguir os meus estudos de especialidade. Por isso inscrevi-me no curso de Línguas, Literaturas e Culturas, na Universidade de Évora, onde me licenciiei na vertente de Literatura e Artes. Ao longo dos estudos sempre trabalhei em feiras do livro no verão, até que, terminada a licenciatura, decidi ir trabalhar para o departamento de livros na FNAC, onde estive durante um ano, antes de ingressar no presente mestrado. Entretanto, tendo aberto a loja FNAC no Instituto Superior Técnico, tive a oportunidade de ser transferido para lá, podendo assim explorar o mercado dos livros técnicos constantes das bibliografias curriculares dos estudantes do instituto. A possibilidade de trabalhar com livros técnicos e para um público específico constituiu uma nova oportunidade de aprendizagem que se revelou bastante frutuosa no que respeita à venda do livro e ao contacto direto com os clientes. Uma competência que não pode nunca estar dissociada de um bom editor.

Toda esta experiência de livraria contribuiu para o aprofundamento da minha formação editorial. Nas livrarias comecei por ter o primeiro contacto com o livro enquanto objeto, e a compreender tanto o mercado editorial, como a venda efetiva do livro. Estas experiências são muitas importantes num editor, porque lhe permitem perceber o mercado do livro, e o ajudam depois ao desenvolvimento de competências formais na produção do livro.

Depois do primeiro ano do mestrado, iniciei, em setembro de 2016, o estágio na Alêtheia Editores em regime de *part-time*, de tarde, fazendo 4 horas diárias, o que me permitiu conciliar o estágio com o trabalho na FNAC, onde trabalhava, também em regime de *part-time*, de manhã.

Para além de desenvolver as competências técnicas do livro já referidas, desenvolvi outras a nível intrapessoal que viriam, anos depois, a revelar-se úteis no estágio na Alêtheia Editores: a relação interpessoal que fora aprendendo a desenvolver é essencial para o aperfeiçoamento da atividade editorial, na medida em que a natureza da profissão obriga ao relacionamento com diversos intervenientes (autores, *designers*, comerciais, técnicos de artes gráficas, etc.).

O presente relatório dá conta das minhas atividades enquanto estagiário, porém sem esquecer a experiência anterior que, como já referi, se revelou muito enriquecedora não só para a minha formação pessoal como também para a própria Editora.

No primeiro capítulo, faço uma breve caracterização do grupo Alêtheia Editores, onde identifico a editora principal do grupo, as suas duas chancelas, a gráfica e a livraria. Todas elas fazem parte do circuito editorial da Alêtheia, e todas elas são de extrema importância para a atividade contínua e duradoura da empresa. O que me levou a formular uma pergunta a que tentarei responder: como consegue, hoje em dia, uma editora pequena e independente sobreviver no meio de grandes grupos editoriais?

No segundo capítulo, debruço-me sobre a caracterização das funções que me foram atribuídas e que desempenhei ao longo dos cinco meses de estágio, descrevendo, de forma breve, todas as atividades exercidas na editora.

No terceiro capítulo, ocupo-me de duas atividades específicas: a edição e a revisão de texto, que foram as duas áreas de edição de texto que mais trabalhei. No primeiro subcapítulo, escrevo sobre a parceria que a Alêtheia tem com o semanário *Expresso*, e, por fim, sobre a edição do livro *Estaline, na Corte do Czar Vermelho*. O

meu objetivo é explicitar o tratamento do texto antes da revisão e da paginação, a limpeza do OCR¹ e a transição do texto para a ortografia do Português em vigor. Em suma, procedo à descrição das etapas, das técnicas e das práticas do processo de normalização tipográfica, e da importância desta primeira fase de edição no circuito do livro. No segundo subcapítulo, proponho um olhar crítico sobre a revisão de textos, com base nos diferentes tipos de revisão que fiz ao longo destes cinco meses. Como a maior parte da minha atividade de estágio foi a rever textos, seria pouco produtivo escolher só uma obra para exemplificar o processo de revisão. Por isso, escolhi várias que pudessem servir de exemplo das diversas fases do processo, designadamente a revisão na perspetiva de correção e na de conteúdo, dando como exemplo os seguintes livros: *Pausas Zen* (revisão «corretiva»); *A Vida em Cacos* (revisão de conteúdo); *Receitas Fáceis Portuguesas para Erasmus* (revisão na perspetiva de paginação, com maior incidência na numeração do índice e em algumas remissões no interior do livro); *Cantar o Natal* (revisão de contos de Natal, incluindo as letras e as pautas musicais). Por fim, reflito sobre se a revisão é simplesmente um processo de correção de texto, ou se se destaca como um «género» no processo editorial, o que me conduziu à pergunta: será a revisão de texto simplesmente um exercício de correção gramatical?

¹ *Optical Character Recognition*, tecnologia que faz a conversão de caracteres presentes num ficheiro *pdf* ou numa imagem para um formato ou ficheiro editável, descrito mais adiante.

1. Grupo Alêtheia Editores

A editora Alêtheia integra um grupo editorial português que constitui um exemplo perfeito para demonstrar todas as etapas da publicação de um livro, desde da sua conceção e edição até à venda efetiva na livraria homónima. A representatividade da editora no mercado português constitui um exemplo bastante elucidativo de como um grupo independente sobrevive num espaço dominado pelas grandes casas editoriais. Antes de definir a estrutura da editora e a sua linha editorial, torna-se necessário tecer algumas considerações sobre o grupo, e explicitar de forma breve a importância que cada elemento tem no circuito de publicação do livro.

O grupo distribui-se da seguinte forma: Alêtheia Editores, a editora principal; Ideia-Fixa, uma chancela generalista; Várzea da Rainha Impressores, a gráfica; Sinapis Editores, a editora de *self-publishing*; e a livraria Alêtheia.

Edição → Impressão → Venda

Todos estes elementos, que são constituintes do circuito do livro, estão presentes no grupo, e durante o exercício do estágio entrei em contacto com todos eles. Executei diversos serviços de edição para a Alêtheia, a Ideia-Fixa e a Sinapis; trabalhei diretamente com os paginadores e os *designers* da Várzea da Rainha, e estive diariamente na livraria Alêtheia, que coincide com o local da editora. Portanto, toda esta interatividade sempre me foi bastante próxima durante o período de estágio, e considero relevante expor, com uma breve enunciação, cada elemento do grupo.

Alêtheia Editores foi criada pela Dra. Zita Seabra em 2005. É uma editora generalista, mas a sua linha editorial caracteriza-se, sobretudo, pela publicação de história, de biografias, de religião e de ensaios políticos. Também publica literatura de viagem, romances e poesia, mas é, no entanto, na publicação de não-ficção que a editora tem maior reconhecimento por parte do público.

Tem no seu catálogo autores de grande renome nacional e internacional, tais como: Maria Filomena Mónica, Vasco Pulido Valente, José Pacheco Pereira, Vasco Graça Moura, Mário Crespo, José Milhazes, José Magalhães, Simon Sebag Montefiore,

José Manuel Fernandes, Gonçalo Portocarrero de Amada, G.K.Chesterton, entre muitos outros.

A editora tem também coleções específicas para um público particular que enriquecem a construção de um catálogo coerente. De forma a ilustrar a linha editorial da Alêtheia, descrevo quatro coleções já publicadas que, de certa forma, são um reflexo abrangente do ideário da editora.

A coleção *Media e Jornalismo* que para além de ter critérios editoriais próprios de paginação e de *layout* gráfico, tem uma exigência a nível temático. Esta coleção tem uma incidência absoluta para temas como o jornalismo, a política e os *media*. Tem vindo a ser publicada desde 2012 com grande interesse e adesão por parte do público. Já conta com um total de oito títulos, entre eles: *Mediatização da Política na Era das Redes Sociais* de Rita Figueiras; *Os Saneamentos Políticos no DN* de Pedro Marques Gomes; *Política no Feminino* de Ana Cabrera; *Mulheres, Liderança, Política e Media* de Carla Martins; *Questões Críticas do Jornalismo Contemporâneo* de Nelson Traquina; entre outros títulos.

A coleção *Rainhas da História Universal* conta já com dezenas de títulos, entre eles: *Rainha Vitória* de Lytton Strachey; *Maria Stuart* de Stefan Zweig; *Catarina, a Grande*, de Carolly Erickson; *Santa Isabel* de José Miguel Pero-Sanz; etc.

A coleção *Religião* que é constituída por dezenas de livros, entre eles: *À Mesa com os Sete Pecados Mortais* de Zita Seabra e Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada; *A Teologia do Corpo* de João Paulo II; *Opus Deis* de John Allen Jr, *As Palavras da Palavra* de Pe. Portocarrero de Almada; entre outros títulos.

A coleção *Clássicos da Literatura* que a Alêtheia tem vindo a publicar desde a sua origem. Os títulos mais recentes são: *A Confissão de Lúcio* de Mário de Sá-Carneiro; *A Noite Fantástica* de Stefan Zweig; *Eugénia Grandet* de Honoré Balzac; *A Morte de Ivan Ilitch* de Lev Tolstoi; *Coração de Cão* de Mikhail Bulgakov; entre outros.

O próximo elemento do grupo é a chancela *Ideia-Fixa*. É uma editora complementar à Alêtheia, isto é, publica livros que não se adequam ao catálogo da editora principal, mas que reúnem qualidade para serem publicados. Tem o objetivo de captar outro público do mercado, os leitores da «literatura light». A sua linha editorial é geral e diversificada. Por exemplo, publicou livros de culinária, *Receitas Fáceis Portuguesas para Erasmus* de Bárbara Loureiro; *Super Smoothies* de Rita-i-Rita; livros de desporto, *Quando a Bola Não Entra* de Nelson Nunes; livros de finanças domésticas,

Onde Pára o Meu Dinheiro? de João Maria Raposo; de literatura de viagem, *Estrada de Beirute* de Gabriel Mithá Ribeiro; literatura erótica, *Hoje é melhor do que para sempre* de S.D Gold; novela gráfica, *A Minha Mãe Acha que Fui Trocada à Nascimento* de Sara-a-Dias.

Estes são alguns exemplos que demonstram a linha editorial da Ideia-Fixa, e que resumem o objetivo principal da criação de uma chancela: a diversidade editorial. O princípio orientador desta é a de contribuir para a criação de um catálogo editorial diversificado do grupo com o objetivo último de captar um público diferente do da Alêtheia.

A Sinapis Editores é a editora que está sob o domínio da gráfica Várzea da Rainha. É específica para autores de *self-publishing*. É uma outra vertente do grupo, a autopublicação, onde cada autor assume o custo de impressão e distribuição dos seus livros. Cada serviço de edição, seja de revisão de texto ou de paginação é executado pelos colaboradores da Alêtheia. Aqui importa realçar o facto de que algumas tarefas atribuídas durante o meu estágio foram para edições da Sinapis.

Uma outra parte do grupo é a gráfica Várzea da Rainha Impressores. O que importa referir sobre este aspeto é a estratégia de impressão adotada no grupo. É aqui que se imprime os livros Alêtheia, Ideia-Fixa e Sinapis quando a impressão é digital. A importância desta gráfica é relevante no seio do grupo, porque houve um forte investimento na impressão digital (ID). A ID em pequenas tiragens é hoje fundamental para o sucesso de uma pequena editora, porque elimina *stocks* e permite que os livros sejam impressos à medida das encomendas. O modelo tradicional de impressão é em *offset*, o que é um tipo de impressão rentável quando se tem a intenção de imprimir uma tiragem elevada de livros. A escolha da impressão digital é importante no seio do grupo pela rentabilidade das pequenas tiragens, e pela impressão à medida da necessidade. Para além de executar alguns serviços da Alêtheia, esta gráfica é totalmente independente do grupo, ou seja, imprime todo o tipo de trabalho editorial (cartazes, revistas, cartões, etc.) sem estar restringida ao trabalho da Alêtheia. Tem também um serviço de *print-on-demand*, através da página *web*, onde cada cliente pode imprimir diretamente o seu livro, sem pagar os custos inerentes a um serviço de edição e de distribuição.

O último elemento do grupo é o ponto de venda, a livraria. Sita na rua do século, em pleno centro histórico de Lisboa e era uma antiga padaria portuguesa. É uma livraria

que tem maioritariamente livros da Alêtheia, mas tem também outros títulos de outras editoras, funcionando como uma livraria totalmente independente.

Para além deste ponto de venda, os livros da Alêtheia e Ideia-Fixa são distribuídos pela Distribuidora de Livros Bertrand.

Depois desta breve enunciação do grupo, importa responder à pergunta: como consegue uma editora pequena e independente sobreviver hoje em dia com a concorrência dos grandes grupos editoriais?

A resposta é: através da reinvenção constante da arte da edição; da aposta em parcerias com grandes jornais (semanário *Expresso*) ou empresas de retalho (*Pingo Doce*); de publicação de livros eletrónicos, de parcerias para lançamento de livros, e tudo isto conciliando-se com a impressão de pequenas tiragens à medida de necessidade do público. É necessária uma constante adaptação ao meio envolvente para uma editora com as características da Alêtheia conseguir sobreviver no mercado onde toda a atividade editorial e comercial está concentrada em dois grandes grupos.

Resumindo: é a maior concentração de competências num grupo editorial que garante o sucesso, e a sobrevivência de uma editora no mercado.

2. Caracterização de funções

Como a Alêtheia é uma editora de pequena dimensão, as tarefas que me atribuíram durante o estágio curricular foram totalmente transversais ao universo editorial. As três principais funções que executei foram: edição de texto, revisão e tradução. Devido à dimensão do presente relatório não me é possível tratar todas as atividades exercidas, como tal, serve o presente capítulo para enumerar os trabalhos executados, recorrendo à ajuda dos anexos para expor os resultados obtidos.

Toda a atividade do estágio teve como principal objetivo a aprendizagem das diferentes áreas da edição, e compreendi que era uma oportunidade única para adquirir todo o conhecimento possível no campo editorial, porque não havia a restrição de um departamento de revisão ou de tradução como acontece nas editoras de grande dimensão. Como tal, esta diversidade editorial resultou nas seguintes tarefas:

Revisão de texto: *A Vida em Cacos* de Florbela Santos; *Pausas Zen* de Alexandrina Leal; *A Génese da Criação da JNICT* de Beatriz Ruivo; *S. Lourenço – A Escola e a Igreja* de Diamantina Gonçalves; *O Mundo de Ontem* de Stefan Zweig; *Rainha Vitória* de Lytton Strachey; *Políticos.pt* de José Magalhães; *O Que Esconde o Céu?* De Joana Mota; *Cantar o Natal*; *Confissão de Lúcio* de Mário de Sá-Carneiro; *Portugal Amordaçado* de Mário Soares.

Edição e organização de texto: *Truques de Magia para miúdas e miúdos*; *Braçadas de Memória* de Maria Madre de Deus; *Estaline, na Corte do Czar Vermelho* de Simon Sebag Montefiore; *Portugal Amordaçado* de Mário Soares.

Tradução de Inglês - Português de três contos de Christian Andersen: *A Menina dos Fósforos*, *A História de uma Mãe* e *Cisnes Selvagens*.

Para além destas três principais áreas da edição, executei outros trabalhos editoriais que são relevantes enumerar, mas que não constituem um capítulo isolado no presente relatório.

A leitura e análise de um original, onde estruturei um parecer de leitura com a seguinte informação: nome do autor, o tema, resumo, sinopse, as personagens do livro, algumas citações-chave, os pontos positivos e negativos, e um parecer final. (Anexo 1);

Criação de conteúdos: sinopse de *Alice no País das Maravilhas* (Anexo 2), *As Aventuras de Tom Sawyer* (Anexo 3), *O Mundo de Ontem* (Anexo 4), *Rainha Vitória* (Anexo 5). Notas biográficas: Lewis Carroll (Anexo 6), Mark Twain (Anexo 7), Stefan Zweig (Anexo 8), Lytton Strachey (Anexo 9).

Composição de contratos editoriais e discussão de direitos de autor;

Seleção de livros para a Feira do Livro no Porto onde a editora esteve presente de 2 a 18 de Setembro;

Pedido de ISBN à Biblioteca Nacional;

Preparação de apresentações e lançamentos de livros: *À Mesa com os Sete Pecados Capitais* no círculo Eça de Queiroz; *Sou do Benfica e isso Me Envaidece* no Hotel Altis; *Cadeia do Forte de Peniche* no Museu do Aljube – Resistência e Liberdade; *Francisco Sá-Carneiro: um católico na política* no El Corte Inglés; *A Cláusula de Consciência* na Casa da Imprensa; *O Adestramento do Touro* na livraria Alêtheia.

Todas estas tarefas, de grande ou de pequena responsabilidade, foram importantes no decorrer do estágio, porque me permitiram consolidar e desenvolver os conhecimentos teóricos adquiridos no primeiro ano do mestrado.

3. Atividades específicas

3.1) Edição de *Estaline, na corte do Czar Vermelho*

Estaline, na Corte do Czar Vermelho de Simon Sebag Montefiore foi editado pela Alêtheia em 2007, e reeditado em janeiro de 2017 em parceria com o semanário *Expresso*. A escolha desta obra foi bastante pertinente e eficaz em duas medidas: a primeira, porque o livro já se encontrava esgotado há alguns anos; a segunda, porque este é o ano em que se comemora os cem anos da Revolução Bolchevique na Rússia (1917). Portanto, a escolha desta obra, para além de ser um reflexo da linha editorial da Alêtheia, foi também uma ótima aposta para a publicação em parceria com o semanário de maior tiragem em Portugal.

Antes de descrever o processo de preparação do texto em *Word*, é necessário tecer algumas considerações relativamente à parceria com o semanário.

Uma das fontes de grande prestígio da editora é poder associar-se a marcas conceituadas no mercado português. Há várias parcerias que contribuem para o enriquecimento da Alêtheia no mundo editorial, tal como a parceria exclusiva de livros infantis entre a Alêtheia e o retalhista, Pingo Doce. Uma outra parceria de grande prestígio é com o semanário *Expresso*. A Alêtheia vindo a publicar variadíssimos livros em associação com este jornal. Por exemplo: a coleção *Os Descobrimientos Portugueses* de Jaime Cortesão constituiu uma tripla parceria – *Expresso*, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*, e Alêtheia, em março de 2016; a obra fundamental de Camilo Castelo Branco, com o *Expresso*, *Casa Camilo Castelo Branco* e Alêtheia, publicado em julho de 2016. Estas duas parcerias foram publicadas antes da minha chegada à Alêtheia. A publicação que acompanhei do início foi a obra *Estaline, na Corte do Czar Vermelho*. Estas parcerias constituem um serviço de edição que a Alêtheia presta ao *Expresso*. Há um contrato com o orçamento da edição, da revisão e paginação do livro, os quais a editora presta dentro dos prazos acordados, e o semanário fica encarregue da impressão e da distribuição dos livros juntamente com o seu jornal.

Neste caso como o livro *Estaline, na Corte do Czar Vermelho* faz parte do catálogo da editora, este projeto consistiu numa parceria direta entre a Alêtheia e o

Expresso. A minha função neste projeto de edição foi a de preparar o texto antes da paginação e da revisão.

Esta etapa no processo de edição é extremamente importante, porque constitui a primeira edição do texto, e é a fase onde se formata todo o livro sobre os critérios editoriais da publicação. Esta é a primeira fase do processo editorial onde se deteta as gralhas e os erros comuns. O objetivo é «limpar» os erros maiores para quando se fizer a revisão, a atenção do revisor esteja principalmente focada no texto e não em erros e gralhas tipográficas.

Como não tínhamos o formato digital e editável do livro, propus fazer a digitalização da obra compilando todo o texto em formato *pdf*. Depois deste processo moroso, utilizei o programa ABBY FineReader para transformar a imagem (digitalização) em formato *Word* editável.

O nome técnico desta passagem de imagem para caracteres é *Optical Character Recognition* (OCR). É uma tecnologia que faz a conversão de caracteres (numéricos ou de texto) presentes num ficheiro *pdf* ou numa imagem, para um formato ou ficheiro editável, como por exemplo o *Excel*, ou o mais comum no meio da edição de texto, o *Word*. Desta forma é possível editar um livro quando não se tem as suas artes finais, ou os seus ficheiros digitais.

Porém, quando se faz um OCR (passagem da imagem para texto editável) de um livro é natural que ocorram erros de leitura, quebras de páginas, alteração de fontes, entre outros problemas. De modo que no momento da edição em *Word*, tive que corrigir todos estes erros antes de seguir para a próxima etapa da publicação.

Depois desta breve explicação do processo de preparação do original é o momento de sistematizar o processo de edição do livro que me coube fazer.

É comum no OCR, isto é, na passagem do documento digitalizado para o editável ocorrer alguns erros frequentes, entre eles: erros de leitura, quebras de página, alteração da fonte, alteração do formato e das margens, desformatação do texto e das notas de rodapé, desformatação de parágrafos, de itálicos ou de capitulares de início de parágrafo.

Um dos casos muito comuns é o leitor ótico confundir os caracteres *rn* com *m* (exemplo, urnas → umas), em que o *Word* não nos vai indicar que a palavra está errada, porque existem as palavras *urnas* e *umas*. Portanto, a limpeza do OCR tem que ser feita sempre com muita atenção, para não serem publicadas gralhas deste género.

Outros erros frequentes de leitura do OCR são:

- Leitura errada de caracteres especiais: # / \$ / @ / % / & / = / * / ^ / ' / ` / £ / § / + / { / }
- Confusão entre o dígito 1 (um), a letra minúscula l (éle) e a letra maiúscula I; o dígito 0 e a letra maiúscula O; parênteses curvos () e chavetas { }; o símbolo ° (grau) com o símbolo de ordinal .°
- hífen - e duplo hífen --, semi-travessão – e travessão —
- Confusões vocabulares comuns, mas variáveis de obra para obra: «urna» por «uma», «coín» por «como», «como» por «com o», «era» por «em».

Esta primeira edição tem o objetivo de detetar as desformatações normais da conversão do OCR. Depois de ter pré-editado o texto com atenção aos aspetos acima referidos, avancei para a outra fase da edição.

Primeiro é necessário alterar as margens, o formato e a disposição da página. Aqui, adotei uma paginação padrão da folha A4, porque neste momento de tratamento de texto não é necessário definir a mancha do livro e as suas margens. Portanto, alterei a dimensão do documento para as características normais de uma página A4.

Em seguida, selecionei todo o texto e eliminei os diferentes estilos de parágrafo que o OCR assume. Retirando assim toda a formatação do livro, escolhi a fonte *Times New Roman* a 12 pontos com o espaçamento de linha 1,5 para uma fácil leitura durante este processo, e uma melhor paginação posterior.

Depois, com o livro original em papel aberto é altura de acertar as quebras de página, inícios de capítulo, itálicos e notas de rodapé. Com o texto todo «limpo» e com uma estrutura sequencial igual à obra em papel, comecei a fazer a primeira edição a nível tipográfico.

Nesta fase da edição utilizei a ferramenta localizar e substituir do *Word*, e substituí:

- Hífenes por travessões;
- Três pontos por reticências;
- Duplos e triplos espaços por um espaço;
- Aspas inglesas (“ ”) por aspas portuguesas (« »);
- Normalizar os casos de duplo ênfase: !! ?! !?;
- Substituir [espaço] + qualquer pontuação (. , ; : ! - ?) pelo sinal gráfico correto sem espaçamento;

Depois desta primeira edição é necessário dar uniformidade ao texto, para tal tive atenção aos seguintes aspetos: não deixar mais de três linhas hifenizadas de seguida; normalizar a hierarquia das aspas: 1) « »; 2) “ ”; 3) ‘ ’; normalizar a hierarquia de parênteses: 1) (); []; normalizar siglas e acrónimos, eliminando o ponto antes de cada inicial; e normalizar os numerais ordinais e cardinais, salvo indicação em contrário, e dependendo de tipo de obra, devem ser escritos por extenso a partir de onze, inclusivamente, e numérico até 10, inclusivamente. Salvo especificidades da obra em causa, os anos de idade, as unidades de medida ou os andares de um prédio, entre outras situações, são escritos em numérico.

A próxima fase da edição consistiu na passagem do texto para o acordo ortográfico de 1990 em vigor. Em 2007 a obra foi publicada com a ortografia anterior, pelo que tive que editar o texto sobre o acordo de 1990. Para este efeito, utilizei o *FLIP* que é uma ferramenta de edição que se instala no *Microsoft Word*, e que deteta automaticamente as transformações do acordo. A vantagem desta ferramenta é a poupança de tempo e a eficácia com que o programa transforma o texto. Não modifica imediatamente o conteúdo, mas sugere em comentário a alteração da palavra. Desta forma pude controlar melhor esta alteração para o acordo em vigor. Nesta transformação é necessário ter atenção a alguns princípios reguladores do acordo ortográfico: os meses do ano, os dias de semana, as estações de ano em minúscula, a questões da dupla grafia das palavras, as aglutinações e as perdas de hífenes, a acentuação, etc.

Depois da edição tipográfica, e da alteração para a ortografia em vigor, é altura de ler efetivamente o texto, e de encontrar as últimas gralhas depois destas fases da edição. Este é o momento de confirmar se todas as alterações foram bem executadas, desde da pontuação, aos erros frequentes do OCR e a alteração da ortografia.

Este processo de edição é extremamente importante antes da paginação e da revisão, porque elimina a probabilidade de se encontrar erros e gralhas inconvenientes durante a revisão do texto.

A esquematização da primeira edição, assim como o respeito por todas as suas etapas, são extremamente importantes para a qualidade da publicação. Somente através de critérios rigorosos e exigentes de edição se atingirá o nível esperado de qualidade num livro, e este processo é obrigatório em todas as obras publicadas pela Alêtheia Editores.

3.2) Revisão de textos, uma perspectiva transversal

A revisão do texto é uma das fases mais importantes na pré-produção do livro. É o momento em que o olhar de uma pessoa exterior ao processo da criação do texto, isto é, exterior ao autor, trata a matéria textual pela primeira vez. É neste processo que se deteta gralhas frequentes, erros de concordância, de coerência ou coesão que por vezes escapa ao olho cansado do autor. Os autores estão tão familiarizados com os seus textos que, por vezes, não conseguem ver os erros explícitos, as repetições ou as frases ambíguas que são imediatamente detetadas pelo revisor.

A revisão, numa palavra, tem a intenção de melhorar o texto para o leitor. Este é o principal objetivo da revisão. O aperfeiçoamento da leitura, de modo a que o leitor tenha uma experiência confortável, sem tropeçar em gralhas ou incongruências. O trabalho do revisor, deve ser impercetível para o leitor, tendo sempre em vista a valorização e o melhoramento do texto. Esta invisibilidade do revisor contribui para a legibilidade eficaz do texto. Uma revisão de qualidade é, por isso, aquela que deteta (e não acrescenta) problemas de interpretação, omissões, incoerências terminológicas ou desvios da normalização linguística e gramatical, e em que as alterações inseridas não sobressaem no texto. Por este motivo, esta fase é essencial para uma publicação de qualidade.

Por vezes, a casa editorial tem o seu próprio livro de estilo, e o revisor tem que exercer a sua atividade conhecendo estas normas (por exemplo, livro de estilo da *Guerra & Paz Editores*, ou *Publicações D. Quixote*). Um livro de estilo tem um papel essencial em todas as publicações que envolvam tratamento de texto e de imagem. Poderão ser publicações de jornais, de revistas, ou de livros, mas todas estas devem ter um livro de estilo onde se define as suas regras de publicação para o benefício da uniformidade do livro. Quando não há este elemento normativo, o revisor deve optar pela uniformidade do texto numa perspectiva global. Por exemplo, se o autor começa por utilizar aspas inglesas (“ ”), e mais adiante no livro altera para aspas portuguesas (« »), o revisor deve optar por uma destas, e uniformizar o texto sobre esse critério. O livro de estilo consiste num modelo de matrizes a seguir para manter a qualidade da publicação.

O cumprimento das regras deste suporte normativo é extremamente importante, porque em algumas publicações a uniformidade que o livro de estilo lhe confere é a alma da publicação.

A Alêtheia não tem um livro de estilo próprio, pelo que as minhas atividades de revisão foram baseadas na norma bibliográfica de revisão (NP-61 de 1987) e na uniformidade do texto.

Como já foi anteriormente explicitado, as minhas funções durante a componente não-letiva foram bastante frutuosas em diversidade editorial. No campo da revisão de texto não foi diferente. Devido às diferentes revisões que fiz durante o estágio é-me possível sistematizar a revisão de texto da seguinte forma: revisão linguística (gramática e ortografia); revisão normativa (normas bibliográficas, índices, notas de rodapé, citações, normas editoriais, quadros, tabelas, etc.); revisão gráfica (composição visual do texto, fotografias, «mancha» do livro, translineação, erros de paginação, eliminação de «viúvas» etc.), revisão de conteúdo (erros de ordem histórica, cultura, política, narrativa, etc.); e por fim, revisão de tradução. De todas estas diferentes revisões a única que não trabalhei foi a revisão de tradução. Como a maior parte do meu trabalho foi a fazer revisão linguística, explicitarei alguma dimensão teórica sobre este tipo de revisão.

Há três fases da revisão do texto: a revisão primária, secundária e a revisão de provas. A revisão primária consiste numa revisão prévia do original, ou por outras palavras, na preparação do texto antes da paginação. Esta primeira revisão tem o objetivo de detetar gralhas, erros ortográficos, repetições de palavras, de corrigir as incoerências normativas (exemplo, o mau uso de aspas ou parêntesis), etc. Nesta fase é recorrente a utilização de ferramentas eletrónicas de verificação de ortografia (*Flip, Word*). O texto é uniformizado nesta primeira revisão e geralmente faz-se a leitura no ecrã do computador.

A revisão secundária consiste na leitura do texto paginado e impresso. A leitura em papel é extremamente importante na segunda fase de revisão, porque contribui para uma maior atenção por parte do revisor. Nesta etapa, já com o texto «limpo» de gralhas e erros ortográficos, o revisor submete a sua atenção a questões gramaticais, de sintaxe, de pontuação, de clareza da mensagem, e da organização das ideias. É nesta segunda revisão que se lê calmamente o texto e que se sugere as alterações para a melhoria da leitura.

A terceira fase do processo de revisão de texto é a revisão de provas. Esta etapa consiste na confirmação das emendas inseridas pelo paginador, e nesta fase é suposto

não se encontrar gralhas ou erros ortográficos, portanto, nesta revisão final, o revisor tem que estar atento às quebras entre os parágrafos, à mancha do texto, à numeração, aos espaçamentos, e aos problemas de hifenização.

Se estiver a rever um livro com uma extensão considerável (+ 800 páginas) ou complexo a nível temática (filosofia, política ou história) é necessário fazer uma quarta revisão.

Durante o estágio revi as provas em papel e diretamente no computador. São duas formas distintas de revisão de texto, que têm diferentes formas de assinalar os erros, de sinalética e de expressão corretiva que se torna necessário explicitar muito sumariamente neste ponto.

A revisão em papel exige critérios específicos de sinalética (Anexo 10) que indicam as alterações que queremos fazer no texto ao paginador. O revisor deve: assinalar o erro no texto e fazer a chamada com um traço na vertical na margem da linha em que se encontra o erro; se existirem mais do que um erro na mesma frase o revisor deverá assinalar todos na margem pela mesma ordem em que se apresentam no texto.

A revisão no computador faz-se através do programa *Adobe Acrobat* (Anexo 11). Na secção «Comentário» há duas ferramentas que se utilizam durante o processo de revisão: o «balão» e a «caneta» de comentário. Geralmente utiliza-se a «caneta» para sublinhar a palavra errada e escrever a correção na caixa de comentário, e utiliza-se o «balão» para indicar alteração da paginação do livro. As correções devem ser bastante simples, claras e diretas para o paginador.

Para exemplificar a revisão que exerci durante os meses do estágio decidi escolher um exemplo de cada um dos diferentes tipos de revisão: *Pausas Zen* (revisão linguística); *A Vida em Cacos* (revisão de conteúdo); *Receitas Fáceis Portuguesas para Erasmus* (revisão normativa, remissiva e gráfica); *Cantar o Natal* (revisão normativa e gráfica).

No livro *Pausas Zen*, os grandes problemas foram: a pontuação, a concordância verbal, de género, de número, a ortografia e a acentuação. Por exemplo, no Anexo 12 existe claramente um erro de concordância de género com as seguintes frases:

Agora visualize essa pessoa como se fosse uma criança pequena. Que pode ter sido magoada. Que pode ter sido vítima de abuso ou ferida de qualquer forma. Talvez tenha sido julgado e castigado severamente. Talvez tenha sido mimado e não tenha sido ensinado a tomar responsabilidade pelas suas ações. Muito sofrimento pode ter acontecido a esta criança.

Portanto, a autora começa por compor a frase com o género feminino (criança) e no segundo parágrafo temos a alteração para o género masculino com *julgado*, *castigado*, *mimado*, etc. Este foi um erro frequente durante todo o texto, pelo que sugeri muitas alterações ao texto original da autora.

No livro *A Vida em Cacos*, os grandes problemas foram: estrangeirismos que não estavam em itálico; a sintaxe; a pontuação (vírgula entre o sujeito e predicado); palavras inexistente (*ensamblam*, *áuricos*); e um dos erros mais frequentes no romance histórico que são as incongruências de conteúdo. Por exemplo no Anexo 13:

É um cenário demasiado comovente, saber que Napoleão, o Imperador de França, mandou erguer tal colosso [Estátua da Liberdade] para oferecer aos amigos Americanos.

Portanto, a autora ao nomear *Napoleão, o Imperador de França*, induz o leitor em erro porque dá a entender que foi Napoleão Bonaparte que ofereceu a estátua aos americanos, mas na verdade foi Napoleão III. A mensagem do romance histórico tem que ser clara e não pode haver incongruências ou ambiguidades, porque vão induzir o leitor em erro e em nada contribuem para a qualidade da publicação.

No Anexo 14 existe outro erro que poderá enganar o leitor:

1941

A Segunda Guerra Mundial rebentou. Com ela regressou o medo, e o pesadelo da fome.

A Segunda Guerra Mundial começou em 1939, e a utilização do verbo *rebentar* nesta frase pode indicar que a guerra tenha começado em 1941. Portanto, a linguagem não estava clara e induziria o leitor em erro. São estes detalhes de conteúdo que durante toda a revisão do livro estive bastante atento.

No livro *Receitas Fáceis Portuguesas para Erasmus* exigiu uma revisão totalmente diferente. Não se centrou no texto em si, de correção de erros ortográfico, ou de sintaxe das frases; mas centrou-se na revisão da macroestrutura do livro. A preocupação desta revisão foi o número de páginas, o índice e as remissões de outras receitas do livro, como demonstra o Anexo 15, com a remissão da receita de puré. O texto original não tinha ficha técnica, então assinalei a entrada dessa nova página e que resultaria na alteração da numeração do índice (Anexo 16 e 17).

Por fim, a revisão do livro *Cantar, o Natal* que consistiu num exercício de revisão totalmente diferente dos anteriores, na medida em que fiz a revisão das letras das canções, ouvindo a música e comparando com as letras no livro (Anexo 18); e também fiz a revisão das pautas, onde a minha atenção incidiu na correta divisão silábica das palavras como se pode ver no Anexo 19.

Depois de explicitar as diferentes atividades da revisão durante o estágio, chega o momento de tentar responder a uma questão central sobre esta temática: será a revisão de texto simplesmente um processo de correção ortográfica e gramatical?

Honestamente não acredito que a revisão de texto seja sinónimo de correção ortográfica, porque primeiro o revisor tem que estar atento aos detalhes globais do texto, depois tem que ter a capacidade de avaliar que tipo de texto está a rever, e adaptar a revisão ao género de texto. Por exemplo, se estiver a rever uma sinopse, o revisor tem que conhecer as características textuais desta expressão escrita (concisão textual, texto para venda do livro, etc.). Ou se o texto a rever é de cariz publicitário, o revisor tem que conhecer as normas inerentes à manipulação discursiva de publicidade.

Esta atividade requer muita atenção a detalhes textuais e linguísticos, e exige uma uniformização de critérios que o revisor terá de utilizar. Rever não é só corrigir erros ortográficos e tipográficos, é também, dar coerência ao texto na relação à forma de escrever a língua em que está redigido, respeitando sempre o idioleto do autor.

Para fazer revisão do texto temos primeiro de compreender a dimensão estética da matéria textual, e a linguagem terá que ser ajustada a essa dimensão. Por exemplo, fazer a revisão de um texto de História é totalmente diferente da de um livro infantil. Se num livro de crianças encontramos a palavra *debalde*, é bastante provável que uma criança não a consiga compreender, enquanto esta palavra num livro de História é recorrente e até recomendada, pois sugere que houve um maior cuidado linguístico.

Em suma: a revisão de texto assenta numa atividade que não se limita à correção ortográfica e gramatical numa perspetiva tradicional, mas que, pelo contrário, encara os textos como práticas de linguagem. O revisor tem que ter a capacidade de compreender a dimensão linguística do texto e de dominar as características inerentes à expressão escrita que está a rever. Portanto, a revisão de texto é uma prática de escrita e reescrita constante com o fim último de dar ao leitor um texto sem ambiguidades e de contribuir para uma leitura agradável.

Conclusão

A realização do estágio na Alêtheia Editores foi um complemento essencial à componente letiva do mestrado em Edição de Texto, uma vez que me permitiu contextualizar, em situações reais e na prática diária do trabalho, os conhecimentos teóricos assimilados durante o período curricular. Acredito que a aprendizagem através da prática é a que melhor prepara o aprendiz de editor na arte de edição, porque é só através do trabalho contínuo com o texto, fazendo revisões, traduções ou outro tipo de atividade que envolva a linguagem, que se prepara os futuros editores. Nesta medida, considero que este estágio é a opção não-letiva que melhor complementa o mestrado em Edição de Texto, e a que melhor prepara o aluno para o mercado editorial generalista.

Fazendo uma retrospectiva, em jeito de balanço final, posso concluir que as atividades exercidas durante o estágio foram exigentes, tanto pela sua responsabilidade como pela sua quantidade, e que resultaram todas elas numa grande aprendizagem neste início de percurso profissional. Para além da diversidade de trabalho ao longo dos cinco meses, importa referir que a imersão no novo ambiente de trabalho, assim como a adaptação ao ritmo da editora, foram consideravelmente rápidos. Faço, portanto, um balanço bastante positivo do estágio na Alêtheia Editores, não só pela aprendizagem significativa da edição de texto, como pela colaboração contínua com colegas e profissionais dos vários sectores da edição. Porque estar presente no dia-a-dia de uma editora, convivendo e trabalhando com todos os seus intervenientes (paginadores, designers, impressores, etc.) permitiu-me adquirir uma verdadeira e ampla noção do mundo editorial.

O estágio que aqui descrevi foi, sem dúvida, uma mais-valia para a minha formação académica, profissional e pessoal. Não só através da consolidação dos conhecimentos teóricos que adquiri durante toda a minha formação académica, como foi este estágio que me permitiu integrar os quadros da Alêtheia Editores, no fim dos cinco meses correspondentes à conclusão da componente não-letiva.

Bibliografia

- BARBOSA, Conceição (2012). *Manual Prático de Produção Gráfica*. Parede: Principia Editora.
- BEJA, Rui (2012). *A Edição em Portugal 1970-2010: Percursos e Perspetivas*. Lisboa: APEL.
- BUTCHER, Judith (2006). *Butcher's Copy-Editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. New York: Cambridge University Press.
- ESTRELA, Edite (2015). *Saber Escrever uma Tese e Outros Textos*. Alfragide: Dom Quixote.
- FARIA, Maria Isabel (1988). *Dicionário do Livro*. Lisboa: Guimarães Editores.
- FURTADO, José Afonso (2000). *Os Livros e as Leituras: Novas Ecologias da informação*. Lisboa: Livros e Leituras.
- FURTADO, José Afonso (2009). *A Edição de Livros e a Gestão Estratégica*. Lisboa: Booktailors.
- MARTINS, Jorge Manuel (2005). *Profissões do Livro: Editores e Gráficos; Críticos e Livreiros*. Lisboa: Editorial Verbo.
- MEDEIROS, Nuno (2010). *Edição e Editores: O Mundo do Livro em Portugal, 1940 – 1970*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- SCHIFFRIN, André (2013). *O Negócio dos Livros: Como os Grandes Grupos Económicos Decidem o que Lemos*. Lisboa: Letra Livre.
- VALE, Francisco (2009). *Autores, Editores e Leitores*. Lisboa: Relógio d'Água.
- ZAID, Gabriel (2008) *Livros de mais: Ler e Publicar na Era da Abundância*. Lisboa: Temas e Debates.

Anexos

Anexo 1 (Ficha de leitura de um original)



Ficha de Leitura

Título	Bonnie, Lisboa – Instabul, Rezas e Resposos
Autor	[REDACTED]
Género	Diário de viagem
N.º de páginas	300 aprox
Data da receção	21-11-16
Data da ficha de leitura	-

Autor

[REDACTED]
Publicou no Jornal *I* crónicas da viagem de moto [REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
([REDACTED])
É um autor bastante ativo nas redes sociais:
Blogue, onde escreve as suas crónicas [REDACTED]
Facebook ([REDACTED])
Tumblr ([REDACTED])
Vimeo – 96 subscritores
[REDACTED]
Canal Youtube [REDACTED]
[REDACTED]
Canal Youtube [REDACTED] – Filmado pelo autor – conta com 11 subscritores
[REDACTED]

Tema

Diário de viagem de moto Lisboa – Istanbul

Resumo

Este livro é sobre uma viagem de moto que [REDACTED] fez de Lisboa – Istambul [REDACTED] onde relatava de forma descritiva o que via. Este livro propõe o relato interior da viagem que fez de moto. Não há a preocupação de descrever as paisagens, há sim a manifestação de expressar o que sentiu ao ver a paisagem. Como se trata de um diário, acompanhamos os medos e as inseguranças do autor durante a viagem. Ao longo do livro há bastantes referências a galinhas (*Oiseaux*), constituindo um sinal de fraqueza e de quase desistência. É o confronto entre o medo de avançar em direção ao desconhecido e superação desses mesmos receios. É um livro com uma linearidade narrativa bem definida, na medida em que há um ponto de partida (Lisboa) e um ponto de chegada (Istambul), e o autor expõe essa sequência narrativa através de capítulos com designação «Um Mês de Estrada; Dois Meses de Estrada». O narrador também expressa as suas frustrações sobre a vida, a política e o amor durante a viagem. A estrada parece ser um factor potenciador de expressar a raiva e a fúria que estão acumuladas.

Sinopse

Diário intimista de [REDACTED] que fez uma viagem de moto Lisboa – Istambul, acompanhado pela sua *Bonnie*, a moto. É um relato impressionante do autor que acompanhou de perto a crise dos refugiados, as consequências da crise financeira na Grécia, e demonstra neste diário essa influência, assim como os seus medos e inseguranças durante a viagem. Constitui a descrição do sentir de um homem solitário à medida que se deixa envolver numa nova e crua realidade.

Personagens

Principais: o narrador (autor) e a Bonnie (moto).

Secundárias: Penélope (Portugal), Eva (Espanha), Isabella (França), Cinzia (Itália), Sophie (Itália), Karolina (Croácia), Giulia, Ivona (Croácia), Marija (Montenegro), Viviana (Albânia) Lidiya (Grécia), Ioana (Grécia), Lilitchka(Grécia).

Citações chave

«Arqueia-se e ergue-se o ritual pagão. Os olhos negros, o roxo dos mamilos com dois olhos místicos na pele branca.»

«As putas de estrada de Itália têm um ar doente. Não são saudáveis e bem alimentadas como as francesas nem fazem as dancinhas das espanholas. Vestem-se de escuro para esconder as nódoas.»

«Todos os dias a vitória, todos os dias a derrota. Todos os dias o sol, todos os dias a chuva»

«No fim perder-nos-emos todos uns dos outros»

«a minha fome pesa uma tonelada»

«O fim da Europa é um gajo sentado em frente ao computador a olear a piça enquanto os imigrantes trepam os muros.»

«A liberdade é matar um filho branco da Europa, usar a sua pele como bandeira de revolta»

«- Não sei como é que as pessoas se despedem quando sabem que nunca mais se vão voltar a encontrar. - diz ela.»

Pontos Positivos

- Relato da experiência de conduzir. Escrita com frases curtas, intempestiva como a espelhar a experiência da condução. A intenção de captar o instante. Há, por vezes, uma confluência de sensações e descrições arbitrárias que envolvem o autor.
- Os momentos REC onde o autor entrevista algumas pessoas de forma aleatória para captar as vivências dessas pessoas perante a crise dos refugiados e da crise financeira.
- Ao longo da viagem o narrador envolveu-se com diversas raparigas, mas o factor mais interessante é o de o narrador reconhecer traços em cada uma delas que lhe faz lembrar a última namorada em Portugal (Penélope). As relações com o sexo feminino são recorrentes durante a viagem, constituindo quase um padrão. São interações conflituosas porque o narrador parece ter uma situação mal resolvida em Portugal, e da qual não consegue fugir.

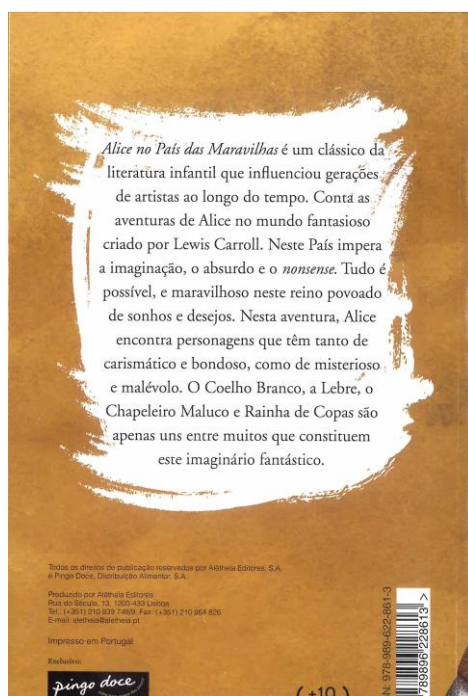
Pontos Negativos

- A ideia de um relato interior da viagem que o autor fez de moto é bastante interessante, porém a sua concretização escrita não é assim tão feliz. O texto tem alguns erros ortográficos e por vezes o autor é gratuito no uso calão, expressando a sua frustração sem nenhum propósito estético ou literário.
- O capítulo dos itens a levar para a viagem e os menus das refeições também constituem um factor fraco no texto, porque não se trata de um relato descritivo da viagem. Considero que esta informação não ajuda em nada o texto enquanto objecto artístico.

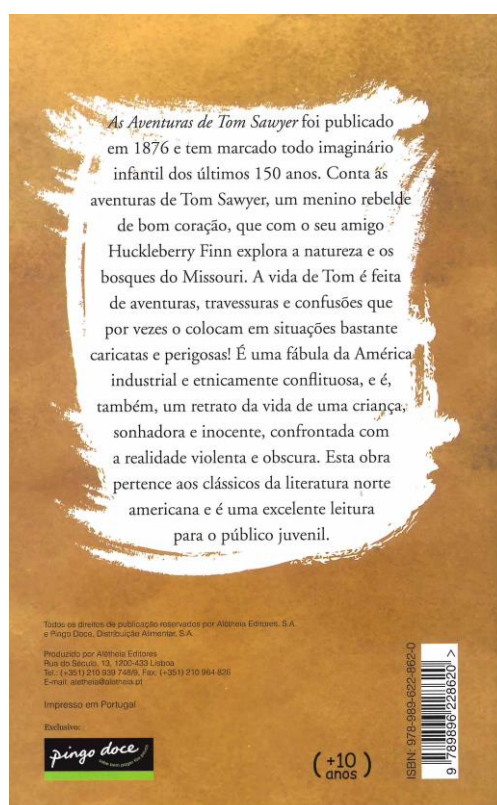
Parecer Final

Na sua generalidade o texto tem qualidade para ser publicado, contudo necessita de uma revisão e de algumas sugestões ao autor. Considero que o texto não se adequa à linha editorial da Alêtheia, mas tem potencial para ser publicado numa das chancelas do grupo.

Anexo 2 (Sinopse do livro *Alice no País das Maravilhas*)



Anexo 3 (Sinopse do livro *As Aventuras de Tom Sawyer*)



Anexo 6 (Nota biográfica de Lewis Carroll)

Lewis Carroll (1832-1898), pseudónimo de Charles Lutwidge Dogson, foi um matemático, fotógrafo e escritor britânico. Foi um dos precursores da poesia de vanguarda, do experimentalismo poético e do *nonsense* como manifestação artística. Escreveu vários livros de poesia e prosa, mas foi em 1865 com o romance *Alice no País das Maravilhas* que obteve o reconhecimento mundial. Em 1871 publicou *Alice do Outro Lado do Espelho*, a continuação do primeiro romance. Estas obras influenciaram todo o imaginário fantástico nos séculos subsequentes à sua publicação. Desde adaptações televisivas e cinematográficas, a músicas, livros banda desenhada, peças de teatro, entre outras composições artísticas.

Anexo 7 (Nota biográfica de Mark Twain)

Mark Twain (1835-1910), pseudónimo de Samuel Langhorne Clemens, foi um escritor norte-americano e um dos melhores romancistas de todos os tempos. Formado em jornalismo, que exerceu durante algum tempo, foi na escrita ficcional que alcançou o reconhecimento mundial. Conta com dezenas de obras publicadas, desde de diários de viagens, ensaios, a sátiras políticas e peças de teatro. Na época foi laureado como o maior humorista do seu tempo, e anos mais tarde William Faulkner definiu-o como o «pai da literatura norte americana».

O seus livros mais conhecidos são *As Aventuras de Tom Sawyer* e *As Aventuras de Huckleberry Finn*. Estas duas obras são um reflexo da tensão racial que se vivia nos Estados Unidos da América.

Anexo 8 (Nota biográfica de Stefan Zweig)

STEFAN ZWEIG nasceu em Viena em 1881. Foi romancista, ensaísta, poeta, dramaturgo, historiador e biógrafo. Um dos mais importantes escritores europeus do século XX, Stefan Zweig notabilizou-se pelos seus romances amplamente divulgados e lidos — *Carta de uma Desconhecida*, *Novela de Xadrez*, *Amok*, *Vinte e Quatro Horas na Vida de uma Mulher*, entre muitos outros —, bem como pelas célebres biografias de personagens históricas como Maria Stuart, Maria Antonieta e Fernão de Magalhães. Judeu e humanista, viu-se obrigado a deixar a Alemanha nazi em 1934, onde os seus livros foram proibidos e queimados. Suicidou-se juntamente com a sua mulher, no Brasil, onde estava exilado em 1942.

Anexo 9 (Nota biográfica de Lytton Strachey)



Giles Lytton Strachey (1880-1932) foi um dos melhores biógrafos da história da Inglaterra. Formou-se na Universidade de Cambridge, e integrou o grupo intelectual Bloomsbury. Notabilizou-se pelos seus ensaios, críticas literárias e biografias. Publicou *Landmarks in French Literature*, *Eminent Victorians*, *Elizabeth and Essex*, *Portraits in Miniature*, mas foi com a biografia *Queen Victoria* que alcançou o reconhecimento internacional. Lytton Strachey revolucionou a arte da biografia ao utilizar elementos ficcionais para descrever personagens históricas. Criou uma nova forma de expressão artística, influenciando vários escritores no decorrer do século XX.

Anexo 10 (Sinalética de revisão em papel)

Significado	Exemplo	Sinalética
Falta de letras	f o ma	/ or
Falta de palavras	por /extensa	/ muito
Substituição de letras	substit o ir	/ u
Substituição de palavras	/ beira /	/ margem
Supressão de letras	a s casa	/ } / }
Supressão de palavras	as duas / duas /	/ }
Separação de letras	a/e/i/o/u	/// #
Separação de palavras	não/sejas	/ #
União de letras	a/o	/ ∇
União de palavras	sub / título	/ ∇
Aumento de entrelinhamento	não sejam >-----< distraída	>-----< #
Diminuição de entrelinhamento	porque <-----> todos	<-----> ∇
Abertura de parágrafo	Países. ¶ Com a	¶
Eliminação de parágrafo	feito aí. Mas	
Anulação de emenda	tinha <u>feito</u>	<u>vale</u>
Letras ou palavras trocadas	Se fores não a Lisboa	
Maiúscula	/teresa	/ (M)
Minúscula	/ A nglês	/ (m)
Compor a bold	Eu <u>fui</u>	/ (b)
Compor em itálico	os <u>usíadas</u>	/ (it)

Anexo 11 (Sinalética de revisão em computador com o programa *Adobe Acrobat*)

The screenshot displays the Adobe Reader interface. The main window shows a PDF document titled "A Vida em Cacos-1_REVISTO.pdf". The document content is titled "PRÓLOGO" and contains several paragraphs of text. The text is annotated with yellow highlights and red lines. A comment box is visible over the text "Compor a italico". The right-hand side of the interface features a sidebar with three main sections: "Anotações" (Annotations), "Marcações de desenho" (Drawing Markings), and "Lista de comentários (873)" (List of comments (873)). The "Lista de comentários" section is expanded, showing a list of comments from a user named "joao".

PRÓLOGO

Esta é a história de António Fernandes, apelidado de Manelico.

António nasceu em Ribamar, Lourinhã a 4 de Maio de 1879. Ele casou com Maria da Nazaré, de quem teve quatro filhos, o Manuel, o José, a Maria da Guia e a Basalisa.

Aos 33 anos, António partiu para os Estados Unidos da América, em busca de uma vida melhor. Muitas histórias se contavam sobre a América, como se sáíssem de um livro de aventuras, apresentando-a como uma terra de fartura e de oportunidades.

A sua viagem (junto com outros colegas da Lourinhã) começou em Lisboa, num navio chamado de Germania. Este barco chegou ao porto de Providence, Rhode Island a 18 de Abril de 1913, exatamente um ano depois de um famoso navio ter batido num iceberg, após águas geladas a norte da costa do Canadá. O Titanic.

A aventura de António Fernandes exemplifica o quão destemido e corajoso foi este antepassado. Em 1913 não havia telefone, apenas uma meia dúzia de carros, e o dinheiro que tinha eram 45 dólares, aquilo que lhe sobrou depois de comprar a viagem. No entanto este homem tinha algo precioso a seu favor: sabia ler o escrever. Este fato deu-lhe uma grande vantagem, já que em 1913, noventa por cento da população portuguesa era iletrada.

No entanto ele não falava inglês. Com pouco dinheiro, sem trabalho, sem falar a língua, ele aventurou-se, correu o risco. Quando chegou, viajou uma grande dis-

Lista de comentários (873)

- T joao - Página 7 24-10-2016 15:42:17 ;
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:42:23 ;
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:42:32 ;
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:42:58 eliminar virgula
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:56:37 Compor a italico
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:44:12 á
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:45:09 ó
- T joao - Página 7 24-10-2016 15:45:52 o,
- T joao -

quaisquer resistências, fixações, irritabilidade, ressentimento, tristeza, dor, raiva. Liberte-os com o fôlego, deixe-os ir... 10

Agora visualize essa pessoa como se fosse uma criança pequena. Que pode ter sido magoada. Que pode ter sido vítima de abuso ou ferido de qualquer forma. 11

Talvez tenha sido julgado e castigado severamente. Talvez tenha sido mimado e não tenha sido ensinado a tomar responsabilidade pelas suas ações. Muito sofrimento pode ter acontecido a esta criança. 11

Respire fundo. Um fôlego longo e profundo e leve-o até ao abdômen, e ao fazer isto tente prender esta pessoa como uma criança pequena no seu coração... Uma criança pequena que no fundo sentiu muito medo.

Ao expirar encha o coração com amor por esta criança e continue a respirar naturalmente...

Se não conseguir fazer isto, ter só uma intenção será suficiente. A intenção de curar e de perdoar é suficiente. Deixe que essa imagem se desvaneça lentamente...

E novamente imagine a pessoa como um adulto dentro dum círculo. Imagine-se também dentro dum círculo no lado oposto dessa pessoa.

Os círculos tocam-se mas não se sobrepõem.

Imagine agora uma luz azul a encher o seu santuário. Veja essa luz a fluir a sua volta e da pessoa que precisa de ser perdoada. Encha o corpo com luz de cura, amor e do perdão. 16

Agora visualize a outra pessoa a ser banhada pela luz azul da cura. Permita que a imagem desta pessoa se desvaneça sabendo que há perdão e cura na intenção.

Pode querer fazer uma intenção de perdão, repetindo:

†En perdooo todos aqueles que me enganaram e liberto todos os ressentimentos de raiva, tristeza, dor e devolvo amor e integridade.† 16

Respirando fundo leve esse fôlego até ao abdômen sentindo a barriga a expandir. Inale pelo nariz, e ao expirar continue a sentir a luz azul de cura dentro de si...

FLORBELA SANTOS

tanto o paizinho como os seus colegas, só não passam sede porque descobriram a descarga de água do camarote do capitão. Já não há força anímica. As reservas de energia de cada homem, mulher, e até crianças estão nos limites mínimos. Todos ansiam pelo apito de chegada a terra.

Chegou o dia, aquele com o qual aquelas centenas de pessoas sonharam e pelo qual se sacrificaram atrozmente. Vê-se no horizonte um fio castanho. A emoção de ver terra ao longe e de lhes ser certificado de que estão perante Nova Iorque, deixa a todos aturdidos de emoção, mudos de incredulidade. A euforia que se esperava resultante do estado geral de ansiedade, deu lugar a uma realidade tranquila, com sorrisos silenciosos, e choros contidos. Chegava a alegria do mundo novo, como também, o medo do desconhecido. O convés encheu-se completamente de seres. Alguns daqueles que chegavam hoje, voltariam um dia ricos às suas origens, mas muitos nunca mais voltariam, e outros, não sobreviveriam. É o jogo da roleta que se joga a seguir, quando descerem as escadas do navio.

À medida que o Germania se aproxima do porto de Ellis Island, o pai e os dois colegas da Lourinhã e o Manuel, admiram estupefactos, a majestosa Estátua da Liberdade, uma destinta senhora com 46m de altura, montada no pedestal de outros tantos, segurando uma tocha ardente. De olhar tranquilo, ela dá silenciosamente as boas vindas aos passageiros, cansados e oprimidos.

É um cenário demasiado comovente, saber que Napoleão, o Imperador de França, mandou erguer tal colosso para oferecer aos amigos Americanos. Será que o significado de amizade é levado a sério por alguém, mediante aquele exemplo? É impossível passar pela Senhora da Liberdade, e ficar-se indiferente. Dizem

58

↳ Nota Ao Autor: NÃO FOI NAPOLEÃO QUE MANDOU ERGER A ESTATUA. FOI NAPOLEÃO III.

1941

A Segunda Guerra Mundial rebentou. Com ela regressou o medo, e o pesadelo da fome. A comida é racionada, e quem cultiva os campos/é obrigado a entregar uma parte às Juntas Militares. Com cinco filhos pequenos, o Manuel, a Amélia, a Basalisa, a Albertina e o António e sem alimentação adequada para lhes dar, este último ano transformou-se no pior pesadelo dos meus tempos de adulta. E segundo dizem, não há previsões de melhoras. Quando ao domingo consigo que o Amaro me apareça com meio-alqueire de farinha de trigo (que tem que chegar para a semana toda), cozinho uma panela de papas de milho, que depois despejo na pequena terrina de esmalte para dar de comer aos meus rapazes. Os cinco parecem uns porquinhos à volta da terrina, lambendo-a até à última gota da papa. Quando terminam, a tigela fica completamente limpa, como se tivesse sido lavada manualmente. A angústia em que vivo mergulhada é tanta, que pela primeira vez na minha vida, esqueço quase por completo o pai. E quando circunstancialmente me lembro dele, é no sentido recriminatório, ponderando que ele pode estar rico, e nós por cá a passar fome. Bem sei que na casa do meu padrasto, há comida em quantidades razoáveis, mas esmoreço em pedir-lhe ajuda por duas razões: nunca senti da sua parte grande preocupação para comigo ou para com os meus dois irmãos mais velhos, e o Amaro, orgulhoso, não quer que eu o faça. Mendigar comida fá-lo-ia sentir-se diminuído no seu papel de chefe da casa.

Hoje fui surpreendida com uma notícia deveras estranha por parte da mãe. Disseram-me que ela tantas voltas deu que conseguiu que uma pessoa amiga,

Nota Ao Autor:
A Segunda Guerra Mundial começou em 1939, talvez seja melhor alterar esta parte.

6/

EMPADÃO DE CARNE OU UM BELO RESTÔ

TEMPO 30 MIN || DIFICULDADE 2 || 2 PESSOAS

1 cebola média
picada

2 dentes de alho

2 tomates médios
limpos de sementes
cortados em cubos

300 g de carne
assada ou estufada
que tenha sobrado
picada (podes cortar
em cubinhos)

50 g de bacon
cortado em tiras

2 colheres de sopa
de azeite

1 colher de café de
sal grosso

½ colher de café
de pimenta preta

1 ovo

Faz a receita de puré da página ~~222~~

104

Leva ao lume um tacho com o azeite, o bacon
em tiras, o alho picado e a cebola

Deixa alourar e acrescenta o tomate em cubos.
Deixa cozinhar durante três minutos, junta a
carne picada, tempera com sal e pimenta

Num pirex, coloca uma camada de puré de
batata, por cima põe a carne e termina com o
resto do puré

Pinta com um ovo batido e leva ao forno pré-
aquecido a 180 °C durante quinze minutos

(Sugestão: claro que também podes utilizar carne picada
fresca!)



ÍNDICE

COZINHA PARA TOTÓS.....	2 3/
Molho bechamel	3 4/
Molho vinagrete.....	3 4/
Molho de tomate.....	4 5/
Arroz branco	5 6/
Arroz de tomate	6 7/
Cozer batatas	7 8/
Batatas salteadas.....	8 9/
Puré de batata	9 10/
HÁ FESTA NA ALDEIA.....	10 11 H
Base para sopa	11 12 H
Canja de galinha	12 13 H
Gaspacho	13 14 H
Caldo Verde	14 15 H
Bolinhas fingidas de alheira com chutney de manga.....	15 16 H
Trio de queijos.....	16 17 H
Rissóis do Avô Loureiro.....	17 18 H
Saladinha de polvo à algarvia	19 20 H
Pão Recheado	20 21 H
Ovos Verdes.....	21 22 H
Bacalhau em farrapo velho como o de Natal.....	22 23 H

Anexo 18 (Revisão do livro *Cantar, o Natal*)



Ó PINHEIRINHO DE NATAL

Ó Pinheirinho de Natal
De ramos sempre verdes
Seja no Inverno ou no Verão
As tuas ramos verdes são.
Ó Pinheirinho de Natal
Fidelidade ensinas.

Ó Pinheirinho de Natal
Com verdes ramos sempre
Tu simbolizas uma cruz
E a vida eterna em Jesus.
Ó Pinheirinho de Natal
Fidelidade ensinas.

Anexo 19 (Revisão do livro *Cantar, o Natal*)



Ó Pinheirinho de Natal

Piano

5

Pno.

9

Pno.

13

Pno.



Ó Pi-nhei-ri-nho de Na-tal de ra-mas sem pre ver des, ó
Pi-nhei-ri-nho de Na-tal de ra-mas sem-pre ver des. Se-ja no In-
ver-no ou no Ve-rão as tu-as ra-mas ver-des são. (seja no...)
são. Ó Pi-nhei-ri-nho de Na-tal fi-de-li-da-deen-si-nas.